



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO - FAC
PUBLICIDADE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

JÚLIA GUEDES ANACLETO

**TDAH NA INFÂNCIA: O DESENVOLVIMENTO DE UM LIVRO ILUSTRADO
PARA CONSCIENTIZAÇÃO**

JÚLIA GUEDES ANACLETO

**TDAH NA INFÂNCIA: O DESENVOLVIMENTO DE UM LIVRO ILUSTRADO
PARA CONSCIENTIZAÇÃO**

Produto apresentado à Faculdade de Comunicação, da Universidade de Brasília - UnB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Orientador: Prof. Luciano Mendes

BRASÍLIA

2025

A criança olha
para o céu azul.
Levanta a mãozinha,
quer tocar o céu. Não sente a criança
Que o céu é ilusão:
crê que o não alcança,
quando o tem na mão.

- Manuel Bandeira

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao meu esposo, que me apoiou durante todo o processo. Esteve comigo nas noites em claro, me apoiou com ideias, feedbacks e diversas opiniões ao longo do projeto. Sei que seu apoio foi um alicerce fundamental, me manteve de pé mesmo quando eu quis desistir e me ajudou a seguir até o fim.

Agradeço também aos meus pais, que sempre me incentivaram a permanecer na faculdade e finalizar o curso. Sei que sem eles eu não estaria me formando, o suporte oferecido por eles ao longo do curso também foram fundamentais para chegar até esse momento.

Quero agradecer ao meu professor orientador, Luciano, que sempre com muita paciência, me ajudou a entender melhor meu tema, escolher o produto e durante toda a execução, que sei que não foi fácil. Seu apoio me ajudou a não desistir nas semanas finais.

Por fim, gostaria de agradecer às minhas irmãs, que sempre torceram por mim e me auxiliaram de várias formas ao longo do meu curso e do trabalho de conclusão de curso. Seja com apoio emocional, leituras ou opiniões.

RESUMO

Este memorial apresenta o processo criativo de um livro infantil, cujo tema principal é o Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH) na infância. A criação de narrativas e ilustrações no processo de composição do livro foram os elementos norteadores deste trabalho, buscando lançar luz sobre um tema delicado e de extrema relevância nas infâncias, que é o TDAH. A aplicação desses conceitos resultou no livro intitulado “Tantas Ideias, Uma Clara”, produto desenvolvido por meio de experimentações nos campos da escrita, do design gráfico e do design editorial, com base nos conhecimentos adquiridos no curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, bem como em disciplinas de outros departamentos da Universidade de Brasília. O trabalho fundamenta-se em conceitos relacionados ao livro, ao livro infantil e à literatura infantil, além de questões ligadas ao déficit de atenção, à imagem e à narrativa, exploradas sob a perspectiva da ilustração e da construção dos personagens. A produção do memorial e do livro ocorreu em quatro etapas principais: pesquisa bibliográfica, criação da narrativa e dos personagens, levantamento de referências visuais e desenvolvimento do livro. Por fim, “Tantas Ideias, Uma Clara” aborda o TDAH de maneira sensível e afetuosa, por meio de uma narrativa com ilustrações que buscam envolver o público infantil na temática.

Palavras-chave: Comunicação, Narrativa, Literatura infantil, Livro ilustrado, TDAH.

ABSTRACT

This memoir presents the creative process behind a children's book whose main theme is Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in childhood. The creation of narratives and illustrations throughout the book's development served as the guiding elements of this project, aiming to shed light on a delicate and highly relevant topic in childhood: ADHD. The application of these concepts resulted in the book titled *"Tantas Ideias, Uma Clara"*, a project developed through experimentation in the fields of writing, graphic design, and editorial design. The book was created based on the knowledge acquired during the Social Communication course with a specialization in Advertising and Publicity, as well as from disciplines in other departments of the University of Brasília. This work is grounded in concepts related to books, children's books, and children's literature, in addition to topics concerning attention deficit, imagery, and narrative, explored through the lens of illustration and character development. The production of both the memoir and the book followed four main stages: bibliographic research, creation of the narrative and characters, gathering of visual references, and book development. Finally, *"Tantas Ideias, Uma Clara"* approaches ADHD in a sensitive and heartfelt manner, using a narrative with illustrations designed to engage young readers in the subject.

Keywords: Communication, Narrative, Children's Literature, Illustrated Book, ADHD.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Páginas 6 e 7 do livro “Menina bonita do laço de fita”. Fonte: arquivo pessoal.	19
Figura 2 - Páginas do livro “Cristina brinca”. Fonte: arquivo pessoal.	20
Figura 3 - Páginas do livro “Cristina brinca”. Fonte: arquivo pessoal.	20
Figura 4 - Ilustração de menina. Disponível em: https://uk.pinterest.com/pin/537476536798442973/	23
Figura 5 - Ilustração de menina. Disponível em: https://uk.pinterest.com/pin/537476536798442983/	23
Figura 6 - Ilustração de menina. Disponível em: https://uk.pinterest.com/pin/537476536798517459/	24
Figura 7 - Esboços da personagem Clara. Fonte: Autor.	25
Figura 8 - Ilustração de esquilo. Disponível em: https://uk.pinterest.com/pin/537476536798677096/	27
Figura 9 - Ilustração de gato. Fonte: freepik. Disponível em: https://uk.pinterest.com/pin/537476536798677418/	27
Figura 10 - Ilustração de patos. Disponível em: https://uk.pinterest.com/pin/1829656094172486/	28
Figura 11 - Ilustração infantil. Disponível em: https://uk.pinterest.com/pin/537476536798571815/	32
Figura 12 - Ilustração infantil. Disponível em: https://uk.pinterest.com/pin/537476536798571259/	33
Figura 13 - Ilustração infantil. Disponível em: https://uk.pinterest.com/pin/537476536798657546/	33

Figura 14 - Ilustração retirada do livro “Tantas ideias, uma Clara”. Fonte: autor.	34
Figura 15 - Uso da fonte “Providence Sans” retirado do livro “Tantas ideias, uma Clara”. Fonte: autor.	36
Figura 16 - Uso da fonte “Sasson Infant” retirado do livro “Tantas ideias, uma Clara”. Fonte: autor.	24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. METODOLOGIA.....	12
3. DESENVOLVIMENTO.....	14
3.1 LIVRO.....	14
3.2 LIVRO INFANTIL.....	15
3.3 LITERATURA INFANTIL.....	17
3.4 IMAGEM E NARRATIVA.....	18
3.5 CRIAÇÃO DE PERSONAGEM.....	22
3.6 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.....	28
3.7 PROJETO GRÁFICO.....	30
3.6.1 Cor e ilustração.....	31
3.6.2 Tipografia.....	35
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
APÊNDICE A - <i>STORYBOARD</i> E RASCUNHOS.....	42
APÊNDICE B - LIVRO: TANTAS IDEIAS, UMA CLARA.....	49

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem sido amplamente discutido devido ao avanço da internet e à extensa divulgação nas redes sociais, mas ainda é um tema tabu entre muitas pessoas. O TDAH é uma condição neurológica que afeta tanto crianças quanto adultos, caracterizando-se principalmente por sintomas como dificuldade de concentração, hiperatividade e impulsividade (ROHDE, L. A.; BARBOSA, G.; TRAMONTINA, S.; POLANCZYK, G., 2000).

A infância é uma fase essencial para o diagnóstico do TDAH, pois garante que a criança se desenvolva sem prejuízos ao bem-estar e ao aprendizado, além de poder contar com o apoio dos pais e profissionais da saúde para lidar com suas dificuldades cotidianas. O TDAH afeta de maneira significativa a aprendizagem, exigindo estratégias pedagógicas que favoreçam a organização, a concentração e o controle da impulsividade (Silva, 2003).

No entanto, apesar desta crescente visibilidade do tema, muitas pessoas ainda não tem conhecimento sobre os sintomas e demais aspectos deste transtorno, dificultando a identificação do diagnóstico precocemente. Desta forma, o livro infantil foi pensado para ser uma ferramenta de grande impacto, não apenas para o desenvolvimento da criança, mas também para a conscientização e a sensibilização dos pais, responsáveis e familiares. A literatura infantil pode ajudar as crianças a se reconhecerem nos personagens que enfrentam os mesmos desafios que elas, além de promover empatia e incentivar a aceitação das diferenças.

Por meio de uma história inventada e de personagens que nunca existiram, é possível levantar e discutir, de modo prazeroso e lúdico, assuntos humanos relevantes, muitos deles, aliás, geralmente evitados pelo discurso didático-informativo – e mesmo pela ciência – justamente por serem considerados subjetivos, ambíguos e imensuráveis. (Azevedo, 2004, p.4).

A construção dos personagens e da narrativa foi pensada para gerar uma conexão com uma criança com TDAH, sendo utilizada como ferramenta de aceitação e apoio, funcionando como uma ponte de comunicação entre ela e seus responsáveis.

Idealizada com quatro personagens principais, a Clara, sendo a figura infantil que interage com os elementos à sua volta e passa por diversas descobertas ao longo da histórias, e 3 personagens na figura de animais, com características identificadas pela literatura como de pessoas portadoras do TDAH. O livro destaca no esquilo, no gato e no pato: a hiperatividade (pensamento acelerado); a desatenção e o desequilíbrio motor.

A narrativa adota um estilo simples, mas afetuoso de descoberta da sua identidade por meio de encontros significativos com suas dificuldades.

2. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste trabalho consistiu em quatro passos principais: a pesquisa bibliográfica e estudo dos temas abordados, a criação dos personagens, narrativa e a história, o levantamento de referências visuais e estéticas, e a produção do livro infantil.

Primeiramente foi feita uma pesquisa sobre os temas-chave do trabalho e as suas relações com o objetivo final do trabalho. Após isso, foi feita uma busca por autores e materiais nos temas de TDAH, processos de criação e escrita, papel da literatura infantil na infância e seus desdobramentos. No próximo passo, foi feita uma pesquisa por características neurodivergentes a partir de artigos e livros acadêmicos, nessa etapa foi escolhida as características da hiperatividade, desatenção e o desequilíbrio motor, para a criação da biografia da personagem principal. Foram exploradas algumas técnicas de escrita para a criação da história.

Então, foi feita uma busca na Livraria da Travessa, para selecionar referências de livros infantis e suas diversas formas de ilustrações, formatos, estéticas, e de autores com técnicas diferentes de escrita. Dessa busca, escolhi dois livros, “Cristina brinca”, das autoras Micaela Chirif e Paula Ortiz, um livro voltado para um público mais novo, com ilustrações texturizadas e uma linguagem mais simplificada; e o livro “Menina bonita do laço de fita”, da autora Ana Maria Machado, livro que retrata de maneira muito sensível sobre a beleza negra, combatendo o preconceito desde a infância, livro selecionado pela sua narrativa envolvente a partir do diálogo entre o coelho e a Menina bonita do laço de fita. Foi-se escolhido o formato retangular do livro “Cristina brinca”, devido ao enfoque nas ilustrações, e a estética da aquarela com textura de lápis de cor, para trazer o universo infantil para as pinturas. A partir dessa estética, foi feita uma pesquisa por ilustrações e imagens para a criação da personagem principal, dos animais e dos ambientes em que eles estão inseridos. Com esse recorte, foi reunido um acervo visual no site “*Pinterest*” que serviu de inspiração para a definição visual do livro, que será abordado mais adiante no desenvolvimento.

Para a criação da história, foi feita inicialmente, a escolha dos personagens a partir das características do TDAH previamente selecionadas, de início tinha sido escolhidos o coelho, o gato e o pato, mas após analisar certa semelhança inerente à história da Alice no país das maravilhas, o personagem coelho foi trocado pelo esquilo, mantendo a mesma característica agitada. Após isso, foi feita a escolha do nome da personagem principal, ou batismo, como diz Doc Comparato, esta foi feita de forma espontânea, o primeiro nome pensado, Clara, encaixou muito bem com a personagem, um nome curto e memorável, devido à sonoridade das duas vogais “a”. Então partiu-se para a criação do título, foram pensados em 6 possibilidades: O universo único de Clara, Entre ideias e descobertas, Clara e a beleza de ser diferente, A magia de ser Clara, Tantas ideias, uma Clara e Um jeito especial de ser. O título escolhido, “Tantas ideias, uma Clara”, traz a ideia da agitação mental e física da Clara, porém sendo apenas uma só menina, o artigo indefinido, em vez do artigo definido, permite com que seja feita a identificação com outras crianças, que assim como Clara, também possuem a mesma agitação desde a infância. A história foi pensada para ter desdobramentos a partir dos pontos de virada dos encontros da personagem principal com os animais, onde a cada encontro ela percebe uma nova perspectiva a partir de si mesma.

Em paralelo com as pesquisas, foi iniciado o processo de criação do livro, a partir das pinturas. Esse processo começou com um *storyboard* (Apêndice A), onde foi definido a quantidade de páginas, a divisão do texto de acordo com cada página e a base para as ilustrações. A ideia inicial seria um livro com ilustrações em todas as páginas, porém devido a alguns desafios na diagramação do texto escrito, foi alterado para páginas alternadas entre ilustração e texto. O próximo passo foram os desenhos a lápis como rascunho e então as pinturas em aquarela e lápis de cor aquarelável destes desenhos. Após finalizadas, as pinturas foram digitalizadas e editadas no Photoshop para criar um padrão de cor e luz entre as ilustrações.

Após a conclusão de todas as ilustrações, o InDesign foi utilizado para a finalização e fechamento do arquivo.

3. DESENVOLVIMENTO

Neste capítulo me dedico aos conceitos que movem a produção do produto, juntamente com as escolhas tomadas ao longo do desenvolvimento, fundamentadas nas pesquisas teóricas. Busquei elencar os principais pontos para a discussão do meu trabalho, são eles o próprio livro, livro infantil, imagem e narrativa, criação de personagem, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e o projeto gráfico.

3.1 LIVRO

O livro é um objeto que está inserido no cotidiano da sociedade. O significado da palavra livro pode ser entendida por qualquer pessoa, mas as suas características não podem ser definidas sem uma especificação correta.

Segundo o Dicionário *Houaiss*, livro é uma “coleção de folhas de papel, impressas ou não, cortadas, dobradas e reunidas em cadernos cujos dorsos são unidos (...) formando um volume que se recobre com capa resistente”. O dicionário *Consice Oxford Dictionary*, por sua vez, apresenta dois conceitos:

1 “Tratado portátil manuscrito ou impresso que preenche uma série de folhas encadernadas, vinculadas umas às outras”;

2 “Composição literária que preencha um conjunto de folhas”.

A UNESCO em 1950 definiu o livro como: “Uma publicação literária não periódica contendo mais de 48 páginas, sem contar as capas”. Essas definições trazem descrições físicas de folhas, ligaduras e impressões, porém nenhuma trás sobre a influência ou poder como instrumento de comunicação do livro. Uso em meu projeto o conceito do autor Haslam (2010, p.8), que define o livro como um “suporte portátil que consiste de uma série de páginas impressas e encadernadas que preserva, anuncia, expõe e transmite conhecimento ao público, ao longo do tempo e do espaço”.

O conceito do livro vai muito além da sua forma, pensar no livro é pensar nas possibilidades de proporcionar experiências e de impactar o leitor, de forma que o leve a pensar. A leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados (Chartier, 1999, p. 77). Livro é uma sequência de espaços (planos) em que cada um é percebido como um momento diferente. O livro é, portanto, uma sequência de momentos, que tem como objetivo ser um instrumento de produção de significados e momentos, de forma que o leve a pensar e refletir a realidade em que vive.

3.2 LIVRO INFANTIL

Existem diversas categorias de livros infantis, a autora Linden (2011) classifica os livros infantis em seis categorias, de acordo com a relação texto, imagem e objeto:

PRIMEIRAS LEITURAS denominação editorial que se dirige especificamente aos leitores principiantes. A paginação assemelha-se às histórias ilustradas, imagens enquadradas junto ao texto, aproximando por vezes ao álbum.

ALBUM livros nos quais a imagem encontra-se espacialmente preponderante em relação ao texto, podendo o restante estar ausente. A narração é realizada de maneira articulada: texto e imagem.

BANDAS DESENHADAS imagens soltas e desarticuladas, imagens solitárias. Elas aparecem dispostas de forma compartimentada.

LIVROS ANIMADOS tipos de livros que tratam do espaço da dupla, sistemas de esconderijos, de dobras para trás, de corrediças que permitem a mobilidade dos elementos ou mesmo uma apresentação em três dimensões (pop-up).

LIVROS-OBJETO objetos híbridos, situados entre o livro e o brinquedo, correspondem aos objetos que se assemelham aos livros ou livros que acolhem um objeto em três dimensões (de pelúcia, boneco de plástico).

LIVROS DE ATIVIDADES livros que se assemelham como suporte de atividades, autocolantes, para colorir, construções, recortes, entre outras propostas recreativas, podendo acolher materiais necessários para a atividade manual.

A categoria escolhida foi a do álbum, que em francês, possui o mesmo significado de picture book, ou livro ilustrado no português. Livro ilustrado é um livro com imagens em sequência e que conta uma história, geralmente selecionando uma situação, um enredo e poucos personagens.

Um livro ilustrado é texto, ilustrações, design total; um item de fabricação e um produto comercial; um documento social, cultural, histórico; e, acima de tudo, uma experiência para um [leitor/observador]. Como uma forma de arte, ele depende da interdependência de imagens e palavras, da exibição simultânea de duas páginas opostas e do drama da página virada. (Bader, 1976)

Um livro ilustrado utiliza de imagens e palavras para criar significado, pois as imagens e as palavras possuem modos diferentes de comunicação. O texto visual esclarece e complementa o texto verbal. Eles fornecem às crianças uma linguagem rica e autêntica. A ilustração contribui para o desenvolvimento de alguns aspectos do leitor, como por exemplo, a imobilidade da ilustração que favorece a capacidade de observação e análise, e promove uma rica experiência de cor, forma, perspectiva e significados (Coelho, 2000, p.17).

A produção de um livro infantil deve ser pensada a partir da visão e vivência da criança. As obras infantis que respeitam seu público são aquelas cujos textos têm potencial para permitir ao leitor infantil a possibilidade ampla de atribuição de sentidos àquilo que lê. A literatura infantil digna do nome estimula a criança a viver uma aventura com a linguagem e seus efeitos, em lugar de deixá-la cerceada pelas intenções do autor (...). (Cademartori, 1986, p.13). Em vez de trazer rótulos ou conceitos previamente estabelecidos de um TDAH, foi trazido na história do livro, situações do cotidiano, para que a criança possa ser estimulada a viver as aventuras no bosque da Clara.

3.3 LITERATURA INFANTIL

São muitas as pesquisas para tentar explicar e definir o gênero da literatura infantil. Gregorin Filho (2009, p.15) define que:

[...] uma literatura pode ser chamada de infantil apenas no nível de manifestação textual, isto é, no nível do texto em que o leitor entra em contato com personagens, tempo, espaço, entre outros elementos textuais; percebe-se também que os temas não diferem dos temas presentes em outros tipos de texto que circulam na sociedade, como a literatura para adultos e o texto jornalístico, por exemplo.

A literatura infantil é um gênero literário definido pelo público a que se destina, ou seja, o público infantil. Dessa forma, ele se diferencia dos outros gêneros, que são definidos pelo seu conteúdo. Porém, apesar de terem o público infantil, os livros são escritos por adultos e, depois, selecionados também por adultos.

Livros para crianças e jovens não são livros escritos por crianças e jovens, o que significa que são produzidos por adultos com o intuito de serem consumidos por leitores infantojuvenis, embora, em geral, também precisem passar pelo crivo de adultos que desempenham o papel de mediadores, como pais e educadores. (Kirchof; Souza, 2019, p. 28)

Os livros endereçados especificamente às crianças costumam utilizar “[...] signos visuais como parte da composição, principalmente ilustrações e elementos do projeto gráfico, como o tamanho e a forma das letras, a textura e a cor das páginas, as capas e as contracapas, entre vários outros.” (Kirchof; Souza, 2019, p. 32). Portanto, o livro de literatura infantil possui como característica principal, a presença do lúdico, utilizando-se de escolhas estéticas para proporcionar ao leitor experiências e sensações que o façam viajar pela leitura.

Além de pensar conceitualmente na criação do livro, é preciso refletir sobre o leitor da literatura infantil, as crianças, e o papel dos livros na formação intelectual na infância. Os livros infantis tem um papel fundamental no desenvolvimento e formação das crianças como pequenos leitores, pois auxilia na construção de um

senso crítico. Os livros de literatura são caracterizados como textos de ficção e entretenimento.

Os livros de literatura infantil e seus textos abordam assuntos subjetivos, fantasia, brincam com palavras sempre deixando brechas que convidam o leitor a se tornar parte do texto. (Nunes, 2022, p. 57)

As crianças interpretam os livros de forma diferente, para elas, o livro é algo visual em que, através da imaginação e da memória, elas se projetam nos personagens e conseguem emergir na história. A apresentação sintética, simbólica e essencial de conflitos que atingem as personagens permite aos ouvintes a elaboração, igualmente simbólica, dos seus. Desse modo, os contos facultam, não só uma identificação, como também possibilitam uma prospecção.

A identidade, parece que finalmente aprendemos, não é fixa, mas mutável. Não nascemos com ela. Nós a construímos ao longo da vida vivida, pensada, sonhada, compartilhada. Por isso, uma forte vertente temática da literatura infantil contemporânea volta-se ao reconhecimento de diferentes grupos sociais como sujeitos portadores de uma cultura. (Cademartori, 2010, p. 53).

O livro infantil possui, assim como a literatura como um todo, um papel de transformação social fundamental, a partir da escolha do roteiro, personagens e histórias que trazem temas que devem ser abordados. Este papel social foi fundamental para a escolha do produto deste trabalho. Todas as decisões para a criação dos personagens, da história e do projeto gráfico serão abordadas mais adiante.

3.4 IMAGEM E NARRATIVA

O ser humano tende a contar histórias para trazer significados e sentidos para os fatos e acontecimentos à sua volta. Diversos povos utilizaram dos mitos, narrativas de caráter simbólico-imagético, para buscar explicar e demonstrar, por meio da ação e modo dos personagens, a origem das coisas.

(...) a narrativa está presente em todos os tempos, tem todos os lugares, em todas as sociedades; a narrativa começa com a própria história da humanidade; não há em parte alguma povo algum sem narrativa. (Barther, 1976, p.19)

Utilizamos da narrativa para a construção de histórias, independente do meio em que forem reproduzidas. Toda narrativa consiste em um discurso integrando uma sucessão de acontecimentos de interesse humano na unidade de uma mesma ação (Barther, p. 118). Ou seja, é necessário o interesse humano para haver uma narrativa, pois sem esse interesse os acontecimentos não tomam significação. A narrativa dimensiona o homem no tempo, como forma de organização da experiência humana. Para o autor Roland Barthes, o texto é um campo metodológico que não se vê, mas se demonstra.

O termo imagem possui ainda mais significados e sentidos, sendo o mais difícil de definir. O termo equivale a reprodução, representação que se manifesta visual, auditiva ou cinesteticamente. A imagem apresenta-se como análoga das próprias coisas, seja porque está em seu lugar, seja porque nos faz imaginar coisas através de outras. As imagens tocam o real, mas são capazes de trazer a imaginação para a realidade, através da representação. O artista se coloca aquele que traz compreensão para sentidos profundos e invisíveis a partir da sua criação. Ele pode mostrar o inusitado, o excepcional, o exemplar ou o impossível, e trazer para o real (Chauí, 2000, p. 167-171).

Nos livros ilustrados, a função das ilustrações é de descrever ou representar, ou seja, agregar, de forma visual, a narrativa trazida pelo texto visual. Todos os elementos contribuem, de certa forma, para a construção do texto.

A imagem, o texto visual, é mimética; ela comunica mostrando. O texto verbal é diegético; ele comunica contando. Conforme dito anteriormente, os signos convencionais (verbais) são adequados para narração, para criação de textos narrativos, enquanto os signos icônicos (visuais) são limitados à descrição. Imagens, signos icônicos, não podem transmitir diretamente causalidade e temporalidade, os dois aspectos mais essenciais de narratividade. Enquanto as imagens, e particularmente uma sequência delas em um livro ilustrado, enfrentam com sucesso esse problema de diversas

maneiras, é na interação de palavras e imagens que novas e fascinantes soluções podem ser encontradas. Da mesma forma, enquanto as palavras podem apenas descrever dimensões espaciais, as imagens podem explorar e jogar com elas de maneiras ilimitadas. (Nikolajeva e Scott, 2011, p.45)

Para a narrativa, foi escolhido como referência o livro “Menina bonita do laço de fita”, da autora Ana Maria Machado, livro premiado no Brasil e no exterior por trazer a beleza negra com leveza, trazendo conscientização para o racismo. A autora utiliza de comparações para ressaltar as características da menina. Citação do livro:

Os olhos dela pareciam duas azeitonas pretas, daquelas bem brilhantes. Os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feito fiapos da noite. Os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feito fiapos da noite. A pele era escura e lustrosa, que nem pelo da pantera-negra quando pula na chuva. (Machado, p. 3)

Outra característica utilizada pela autora que foi usado de referência na narrativa, foi o uso de diálogos entre os personagens para trazer dinamicidade e sequência na história, prendendo a atenção do leitor.



Figura 1 - Páginas 6 e 7 do livro “Menina bonita do laço de fita”. Fonte: Arquivo pessoal.

No quesito imagem, foi escolhido como referência de textura, cores mais vibrantes e ambientes preenchidos, o livro “Cristina brinca” das autoras Micaela Chirif e Paula Ortiz.



Figura 2 - Páginas do livro “Cristina brinca”. Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 3 - Páginas do livro “Cristina brinca”. Fonte: Arquivo pessoal.

Para a história do livro “Tantas ideias, uma Clara” foi escolhido utilizar dos personagens secundários em formas de animais, assim como os livros trazidos, para

remeter ao lúdico e para gerar a interação com a personagem principal. No quesito de narrativa, os diálogos guiaram os pontos de virada da história, a cada encontro, a personagem principal percebia um novo aspecto sobre si mesma e então seguia seu percurso em busca da descoberta. A estética escolhida ornou com a narrativa mais fantástica, com ambientes de florestas ou bosques, trazendo a questão da aventura para o visual.

3.5 CRIAÇÃO DE PERSONAGEM

Personagem vem a ser algo assim como personalidade e aplica-se às pessoas com um caráter definido que aparecem na narração. (Comparato, 1984, p.111)

Personagem é aquele que pratica as ações narradas. O nascimento do personagem é determinado pela expressão escrita da alma da história, a partir do texto, o personagem ganha vida. O protagonista é o personagem básico do núcleo narrativo principal, é a partir dele que a história se desenvolve.

Inicialmente foi criado o nome, processo mais descrito na metodologia. O batismo é fundamental para a conexão entre o nome e as características do personagem. O nome Clara possui uma sonoridade muito forte, devido às vogais abertas intercaladas com as consoantes. A partir dessa escolha, foi criada a biografia da personagem principal do livro, Clara, dividida em aparência, família, personalidade, hobbies e desafios. A partir dessa biografia foi desenvolvida a história, com desdobramentos dos conflitos e dificuldades cotidianos em que ela ao conviver com o transtorno do TDAH, como sua cabeça que nunca parava.

Bibliografia da personagem principal com base no livro da Criação ao Roteiro de Doc Comparato.

“Clara Valentina Dias, 8 anos. Pele clara, olhos castanhos e cabelo cacheado, castanho também, sente preguiça de pentear o cabelo então está sempre com eles bagunçados. Se veste com um macaquinho jeans, tênis amarelo e

camisa de botão com listras amarelas. É filha única e vive apenas com a sua mãe, Júlia, que é professora de educação infantil, seu pai é piloto de avião e está sempre viajando, só se veem nos finais de semana em que ele está na cidade. Adora desenhar e inventar histórias, se sente parte das fantasias que gosta de criar. Está sempre agitada então pula de uma atividade para a outra mas nunca finaliza o que está fazendo. Também gosta de montar coisas com papel e materiais como se fosse inventora. Sonha em ser cientista, veterinária, astronauta ou detetive, mas muda de ideia a cada semana. É querida pelos professores mas é sempre chamada a atenção pela dificuldade de se concentrar e de ficar quieta durante as aulas. Adora sensação de aventura e descobertas.”

Deste modo, as características da personagem principal podem auxiliar a criança leitora e/ou os pais a identificar o transtorno precocemente, possibilitando a busca pelo diagnóstico.

Para o visual da personagem principal e dos personagens secundários, foram levantadas algumas referências visuais no site *Pinterest*. Para a Clara, desde o princípio foi pensado em características físicas marcantes como o cabelo cacheado e bagunçado, o corpo mais triangular para remeter a um personagem mais agitado, com mais ação.



Figura 4 - Ilustração de menina. Disponível em: <https://uk.pinterest.com/pin/537476536798442973/>



Figura 5 - Ilustração de menina. Disponível em: <https://uk.pinterest.com/pin/537476536798442983/>



Figura 6 - Ilustração de menina. Disponível em: <https://uk.pinterest.com/pin/537476536798517459/>

A partir dessas ilustrações, foram feitos alguns esboços da personagem principal. Inicialmente, ela possuía um laço amarelo, mas foi escolhido retirar e manter seus cabelos soltos e levemente bagunçados. Houve também, alguns ajustes na vestimenta da personagem, foi testado um vestido ou macacão amarelo com corações mas ao final foi escolhido um macacão azul para complementar a blusa branca com listras amarelas.

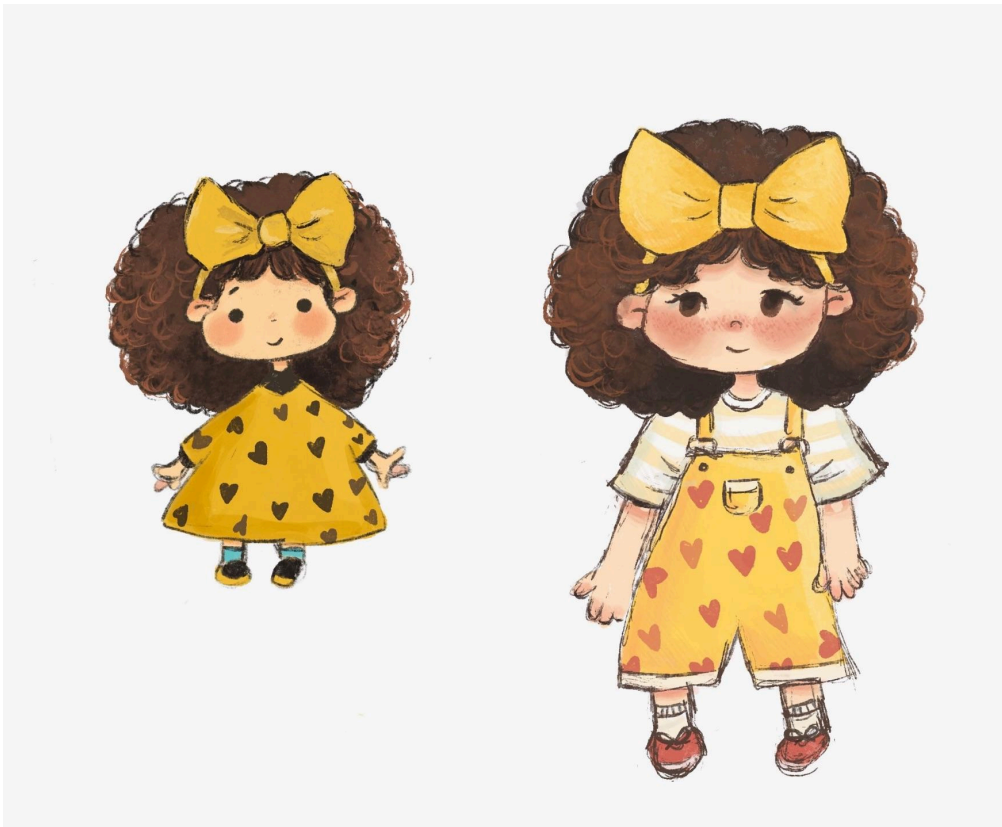


Figura 7 - Esboços da personagem Clara. Fonte: Autor.

Em relação aos personagens secundários, as referências seguiram o imaginário dos desenhos e livros infantis, com personagens mais peludos, de olhos marcantes e amigáveis.



Figura 8 - Ilustração de esquilo. Disponível em: <https://uk.pinterest.com/pin/537476536798677096/>



Figura 9 - Ilustração de gato. Fonte: Freepik. Disponível em: <https://uk.pinterest.com/pin/537476536798677418/>



Figura 10 - Ilustração de patos. Disponível em: <https://uk.pinterest.com/pin/1829656094172486/>

A estética mais lúdica dos personagens colaborou para uma narrativa mais coesa e uma maior conexão com as crianças, público alvo do livro.

3.6 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade é o termo atual para designar um transtorno desenvolvimental específico observado tanto em crianças quanto em adultos, que compreende déficits na inibição comportamental, atenção sustentada e resistência à distração, bem como a regulação do nível de atividade da pessoa às demandas de uma situação (hiperatividade ou inquietação). Hoje, muitos pesquisadores clínicos acreditam que o TDAH é um transtorno da inibição e da auto-regulação que dá origem a outros desses sintomas. (Barkley; Murphy, 2008, p10)

Russel A. Barkley (2006, p.35) afirma que: “O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, constitui-se um transtorno de desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas com os períodos de atenção, controle do impulso e nível de atividade.” Ele possui uma raiz central: a deficiência da inibição”. Still (1902) acredita que o TDAH origina-se de um déficit fundamental em sua

habilidade de inibir o comportamento. Dessas questões, surgem três problemas principais, que caracteriza o TDAH: dificuldade em manter atenção, controle ou inibição dos impulsos e atividade motora excessiva.

O transtorno se fundamenta por uma combinação de dois tipos de sintomas: desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade. Paulo Mattos (2020, p.39) trás em seu livro, O Mundo da Lua, os 3 tipos de TDAH que derivam desses sintomas:

PREDOMINANTEMENTE DESATENTO: quando existem mais sintomas de desatenção.

PREDOMINANTEMENTE HIPERATIVO/IMPULSIVO: quando existem mais sintomas de hiperatividade-impulsividade. Esta forma é mais diagnosticada em crianças menores (possivelmente porque elas ainda não fazem atividades que requeiram muita atenção e, por isso, a desatenção não é facilmente percebida).

COMBINADO: quando existem muitos sintomas de desatenção e de hiperatividade-impulsividade. Este é o subtipo mais comum nos consultórios e ambulatórios de crianças e adolescentes, provavelmente porque causa mais problemas para o próprio portador e para os demais, o que leva os pais a procurarem ajuda para o filho.

Pessoas com TDAH apresentam sintomas muito mais aflorados na infância. Quando criança, questões como dificuldade de manter a atenção, dificuldade em controlar impulsos, comportamento excessivo e dificuldade em seguir instruções, são mais latentes e visíveis para as pessoas de fora. Porém, pela falta de conhecimento e preconceito com o tema, muitos rotulam esses comportamentos como propositais e imputa de um juízo de valor errôneo, como sendo falta de educação, preguiça, rebeldia, entre outros rótulos comumente usados para descrever sintomas de TDAH.

Quando as crianças com TDAH ingressam na escola, deposita-se sobre elas um peso social maior que durará, no mínimo, pelos próximos 12 anos. Ficará provado que se trata da área de maior impacto para suas incapacidades, criando uma fonte de angústia maior para muitas delas e para seus pais. As habilidades de sentar quieto, atender, escutar, obedecer, inibir um comportamento impulsivo, cooperar, organizar ações e seguir

completamente as instruções, bem como dividir, brincar de maneira adequada e interagir de forma agradável com outras crianças são essenciais para conquistar uma carreira acadêmica de sucesso. Os pais terão agora de combater não apenas os problemas de comportamento em casa, mas também o peso de auxiliar seu filho a se ajustar às necessidades acadêmicas e sociais da escola. Lamentavelmente, os pais precisarão tolerar as queixas de muitos professores, que vêem as dificuldades da criança como fruto dos problemas em casa ou como falta de habilidade dos pais na criação dos filhos. (Barkley, 2000, p.107)

Os principais padrões de comportamento de crianças com TDAH, desatento, impulsivo e hiperativo, geralmente entra em conflito no relacionamento entre pais e filhos. Porém, essa atitude gera um efeito negativo em cadeia, de baixa-autoestima, frustração, entre muitos outros. Dessa forma, é fundamental a aceitação dos pais frente às dificuldades de seus filhos, de modo que eles possam cumprir o devido papel no avanço da criança.

Com o objetivo de difundir esse tema entre as crianças e seus pais, o livro foi pensado com viés social de conscientização e empatia. As características do TDAH foram usadas para a construção das características da personagem principal, como personalidade, gostos, forma de agir e de reagir. Ao ler o livro, a criança que tiver TDAH pode se identificar e aprender a lidar e aceitar suas próprias limitações, as demais crianças serão levadas a abraçar as diferenças, por fim, os pais poderão, a partir das situações cotidianas vividas pela protagonista, identificar sintomas em seus filhos desde cedo, facilitando o diagnóstico do TDAH na infância.

3.7 PROJETO GRÁFICO

O design de livro é uma arte que tem suas próprias tradições e um corpo relativamente pequeno de regras aceitas. Se o design de um livro irá chamar atenção ou não para si mesmo, isso vai depender do grau de consciência do leitor acerca tanto do design em geral quanto do design de um livro particular (Hendel, 2003, p.1).

Projeto gráfico é um conjunto de decisões visuais e técnicas que determinam sua aparência e funcionalidade. Ele é composto de alguns elementos fundamentais:

formato, layout, tipografia e ilustrações. Tendo como objetivo cativar a atenção do leitor e proporcionar uma leitura agradável.

No desenvolvimento de um projeto gráfico, portanto, deve-se levar em conta tanto questões técnicas quanto a função estética dos elementos envolvidos (forma, tipologia, cor etc.). Isso se aplica tanto ao miolo (escolha adequadas de famílias, fontes, tipos e entrelinhamentos, de acordo com a especificidade da obra) quanto à capa do livro (que deve ser visualmente agradável e coerente com o conteúdo da obra) (Araújo, 2008, p. 277).

Um livro infantil possui algumas peculiaridades comparado com livros para outro público, como o uso da tipografia que deve seguir regras de legibilidade e leitura referentes à idade da faixa etária escolhida. O objetivo final do projeto é tornar o livro lúdico e coerente com o seu conteúdo.

Para o projeto gráfico do livro “Tantas ideias, uma Clara”, foi escolhido o formato retangular, 22x22cm, seguindo a referência do livro citado acima, “Cristina brinca”, de forma que o texto ocupa uma página simples e a imagem ocupa outra página simples, orquestrando alternadamente ao longo do livro. As margens estão dimensionadas em 2,5cm na externa e interna, e 2,0cm nas margens superior e inferior, para dar mais conforto de leitura. O texto está centralizado e alinhado.

3.6.1 Cor e Ilustração

A cor faz parte dos elementos narrativos da imagem, possuindo o maior poder emotivo e evocativo. Porém, ela não pode ser analisada de forma isolada na ilustração, mas dentro da composição com as outras cores.

A cor no livro codifica uma informação, ela traz destaque para informações ou elementos que o designer quer que o olhar do leitor siga. “Usar cores com valores contrastantes tende a precisar mais as formas, assim como a combinação de cores de valores próximos suaviza a distinção entre os elementos (Lupton; Phillips, 2008, p.74).

As crianças têm preferência por cores saturadas, dimensão da cor que representa a sua pureza. As cores saturadas são mais simples, primárias. Elas, dessa forma, conseguem carregar mais expressão e emoção.

Em *Tantas Ideias*, uma Clara, o uso das cores mais brilhantes e saturadas associa ao estado de espírito de Clara, sempre muito alegre e agitada. Os ambientes são em sua maioria preenchidos representando os pensamentos de crianças com TDAH, cheios de ideias mas sem uma organização ou ordem. O contraste alto entre as cores também foi proposto de forma intencional, as formas muito definidas remetem à intensidade das ações tomadas pela protagonista. O ambiente à volta de Clara corresponde às características dela. Os ambientes do bosque seguiram algumas referências, em que os ambientes eram completamente preenchidos, envolvendo os personagens no contexto da história. Os elementos ao redor da ilustração são muito recorrentes em ilustrações infantis, trazendo um ornamento estético para o desenho.



Figura 11 - Ilustração infantil. Disponível em: <https://uk.pinterest.com/pin/537476536798571815/>



Figura 12 - Ilustração infantil. Disponível em: <https://uk.pinterest.com/pin/537476536798571259/>



Figura 13 - Ilustração infantil. Disponível em: <https://uk.pinterest.com/pin/537476536798657546/>

O estilo de ilustração escolhido foi da aquarela com detalhes em lápis de cor aquarelável, feita em papel específico para a técnica com 300g/m². As ilustrações foram pensadas para ocuparem uma página simples, a cada página dupla, seguido pela massa de texto para trazer mais dinamicidade à leitura. A Clara foi caracterizada ao longo do livro com as mesmas roupas e estilo, para trazerem mais força para a personagem. A roupa, cabelo e tênis se destacaram do fundo, com a escolha do amarelo, azul, contrastando com o fundo verde, e o contorno preto. Os personagens com os quais a protagonista interage ao longo da história ganharam destaque também a partir do contorno, chamando a atenção do leitor.



Figura 14 - Ilustração retirada do livro “Tantas ideias, uma Clara”. Fonte: autor.

3.6.2 Tipografia

A tipografia é o meio pelo qual uma ideia escrita recebe uma forma visual. A seleção da forma visual pode afetar significativamente a legibilidade da ideia escrita e as sensações de um leitor em relação a ela (...). (Ambrose; Harris, 2012, p. 53)

O projeto tipográfico de um livro consiste na escolha da família de tipos, tamanho da fonte e espaço de entrelinhas. A forma e tamanho da massa de texto, o comprimento do parágrafo e a distribuição na página influenciam o conjunto visual.

Legibilidade e leiturabilidade são palavras comumente usadas no mundo da tipografia. Legibilidade refere-se à facilidade com que as letras e as formas das palavras, construídas por elas, são reconhecidas pelo leitor (Nós não vemos reconhecendo uma letra de cada vez, mas reconhecendo as formas das palavras e frases). Leiturabilidade refere-se à facilidade e ao conforto com que cada texto pode ser compreendido (Felici, 2003, p.104)

A legibilidade e a leiturabilidade foram os principais critérios na escolha do projeto tipográfico do livro. Escolhi para a tipografia do título e informações complementares do livro, a família “Providence Sans”, pela sua característica manuscrita que simula ter sido escrita em giz de cera. Além disso, foi escolhida a fonte “Sasson Infant” para o texto corrido, tipografia feita para o uso específico de livros infantis, devido à sua legibilidade e formas mais amigáveis. A fonte do texto foi utilizada no tamanho de 18 pontos e entrelinha na proporção de 1,5; proposto para crianças na faixa etária de 8 anos.



Figura 15 - Uso da fonte "Providence Sans" retirado do livro "Tantas ideias, uma Clara". Fonte: autor.

Clara era uma menina cheia de energia. Ela estava sempre correndo pra lá e pra cá com seus cabelos cacheados ao vento. Seus olhos brilhavam como estrelas e sua risada era tão alta que assustava até os passarinhos. Mas Clara tinha algo que ninguém mais parecia entender: sua cabeça nunca parava! Ela começava a desenhar, mas logo queria dançar, e antes mesmo de terminar, já estava pensando em fazer outra coisa completamente diferente.

Figura 16 - Uso da fonte "Sasson Infant" retirado do livro "Tantas ideias, uma Clara". Fonte: autor.

As escolhas acima permitiram concluir um trabalho leve, lúdico e atrativo para as crianças. As tipografias citadas auxiliam a leitura rápida e confortável do texto, sem espelhamentos, entrelinhas muito apertadas, e outras dificuldades que poderiam surgir com outras fontes comumente usadas em projetos não infantis.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho procedeu de uma busca longa por temas e produtos a serem abordados. O tema surgiu a partir de uma perspectiva pessoal, de lidar com o TDAH desde a infância, e com isso, a vontade de criar um livro ilustrado e lidar com o tema de maneira sensível e inclusiva. Num primeiro momento foi pensado na possibilidade de se criar um jogo interativo com situações do dia-a-dia de uma pessoa com TDAH, mas a realização tornou-se inviável em decorrência do tempo, orçamento e conhecimentos específicos da área de jogos e programação.

Ocorreram alguns percalços durante o percurso, como a produção das ilustrações com pinturas em papel, a distribuição do texto nas ilustrações com o tamanho de fonte adequado para a faixa etária, porém, esses desafios foram vencidos e após algumas alterações no projeto inicial, consegui realizar o que foi possível. O livro foi finalizado, com resultados para mim bastante satisfatórios. Gostaria de em um trabalho futuro, poder aprimorar alguns detalhes mais técnicos do livro, e poder publicá-lo.

Esse trabalho foi para mim desafiador, tanto no campo da escrita criativa como no campo da ilustração. Apesar de pintar aquarela há alguns anos, nunca havia criado tantas ilustrações para o mesmo projeto, nem criado com prazo curto. Sinto que evoluí muito na minha criação literária e como ilustradora durante esse processo, apesar de não querer seguir nessa área, a jornada foi muito enriquecedora.

Pensar em um livro infantil que traz conceitos tão profundos para a narrativa foi fazendo mais sentido ao longo das pesquisas. Estimular a empatia e a conscientização devem ser considerados, uma vez que a infância inicia a produção de sentidos e significados sobre a vida e o outro. É fundamental se colocar no lugar do outro e entender as diferenças. Esse trabalho é um convite para o mundo de uma criança com TDAH, muitas vezes desconhecido pelas pessoas ao seu redor.

O livro se mostra numa importante ferramenta para o diagnóstico precoce do transtorno em crianças, podendo ser identificada pela mesma ou por algum responsável e/ou familiar. A identificação no livro das principais características (hiperatividade, desatenção e desequilíbrio motor) e as dificuldades cotidianas enfrentadas criam um *link* cognitivo e emocional entre o leitor e a Clara.

O livro foi pensado para ser digital, devido à maior divulgação dos meios digitais, e físico, para facilitar a divulgação e circulação, inclusive em celulares e tablets, sendo acessível para crianças, pais, familiares e professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de Design Criativo-2**. Bookman Editora, 2012.

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro** : princípios da técnica de editoração. 2ª edição. São Paulo: Editora da UNESP, 2008.

AZEVEDO, Ricardo. **Formação de leitores e razões para a literatura**. Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, p. 38-47, 2004.

BADER, Barbara. ***American Picturebooks from Noah's Ark to the Beast Within***. Estados Unidos: Macmillan Publishing Co, 1976.

BARKLEY, Russel A. **T transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**: um manual para diagnóstico e tratamento (3ªed.). Nova York: Guilford, 2006.

BARKLEY, Russel A. **T transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. Estados Unidos: Artmed, 2000.

BARTHES, Roland. “**Introdução à Análise Estrutural da Narrativa**”. In: **Análise Estrutural da Narrativa**. _____; TODOROV, T; GREIMAS, A. J.; BREMOND, C.; ECO, U. GRITTI, J.; MORIN, V.; METZ, C.; GENETTE, G. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1976.

CADEMARTORI, Lúcia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil** (Coleção primeiros passos). 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1999.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

FELICI, James. ***The complete manual of typography***. Berkeley: Adobe Press, 2003.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Concepção de infância e literatura infantil**. Linha D'Água, n. 22, p. 129-135, 2009.

HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II**. São Paulo: Editora Rosari, 2010.

HENDEL, Richard. **O design do livro**. Ateliê Editorial, 2003.

KIRCHOF, Edgar Roberto; SOUZA, Renata Junqueira de. (Orgs.). **Dossiê Literatura para crianças e jovens: temas contemporâneos**. Em Aberto, Brasília, v. 32, n. 105, maio/ago. 2019. E-book completo disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/issue/view/408>. Acesso em: 12 Fev. 2025.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer C. **Novos fundamentos do design**. Trad. Cristian Borges. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua: 100 perguntas e respostas sobre o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH)**. Autêntica Editora, 2020.

NIKOLAJEVA, M.; SCOTT, C. **Livro ilustrado: palavras e imagens**. 1. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

NUNES, Marília Forgearini. **Ler literatura infantil é ler o que?**. In: NUNES, Marília Forgearini et al. **Ler para mediar**: a literatura infantil em roda. São Paulo: Pimenta cultural, 2022. p. 54-67. Ebook Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/ler-medar>. Acesso em: 9 Fev. 2025.

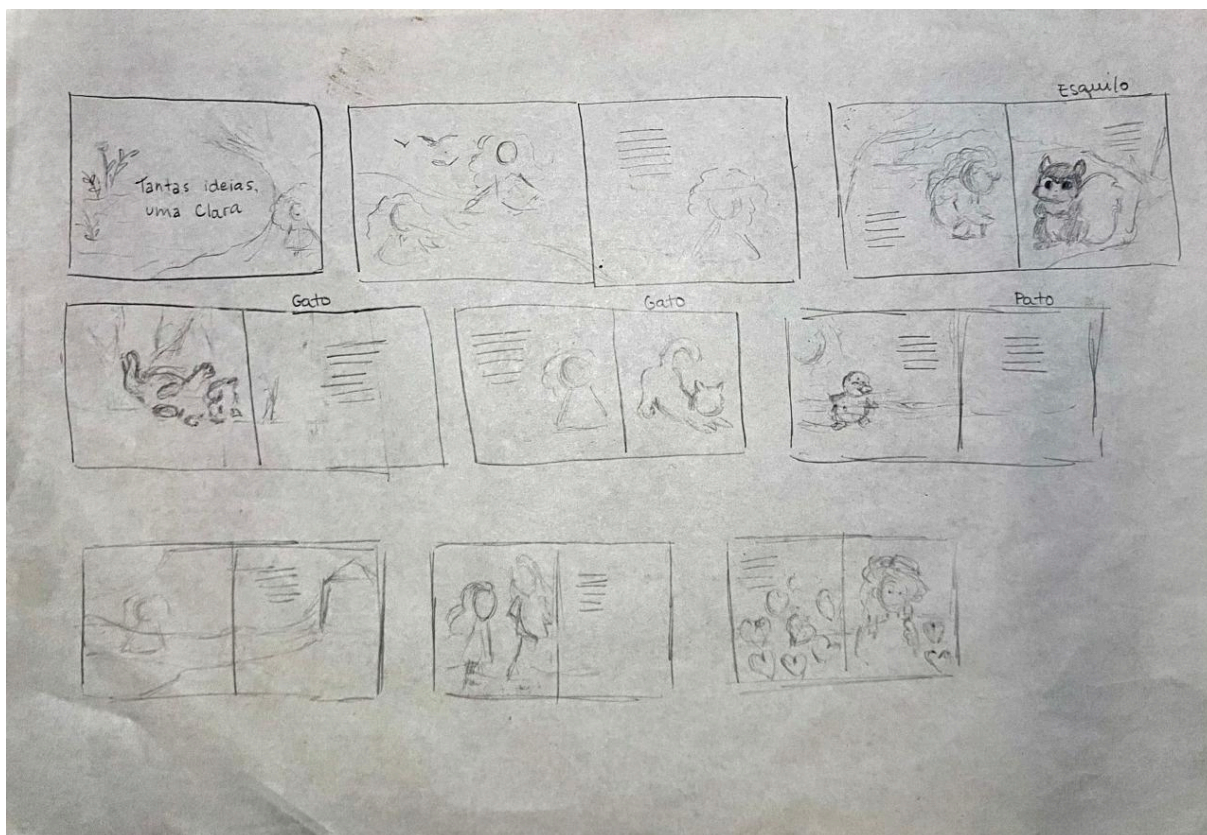
ROHDE, L. A.; BARBOSA, G.; TRAMONTINA, S.; POLANCZYK, G. **TDH**: remissão na adolescência e preditores de persistência em adultos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Porto Alegre, outubro de 2007.

RUSSELL A. BARKLEY, KEVIN R. MURPHY. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**: exercícios clínicos /; tradução Magda França Lopes. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

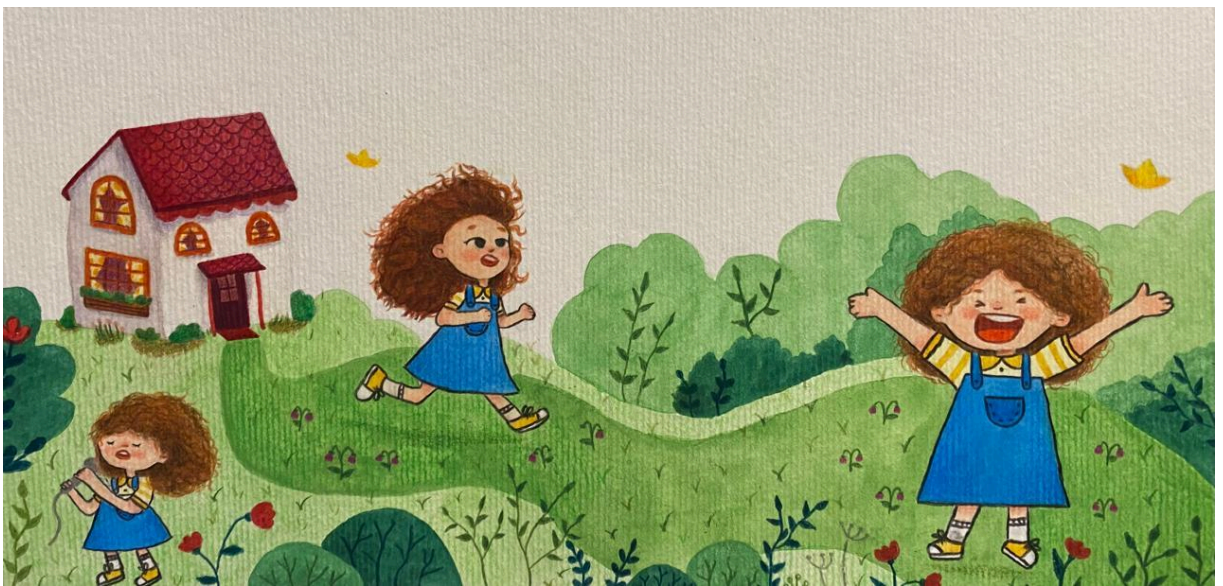
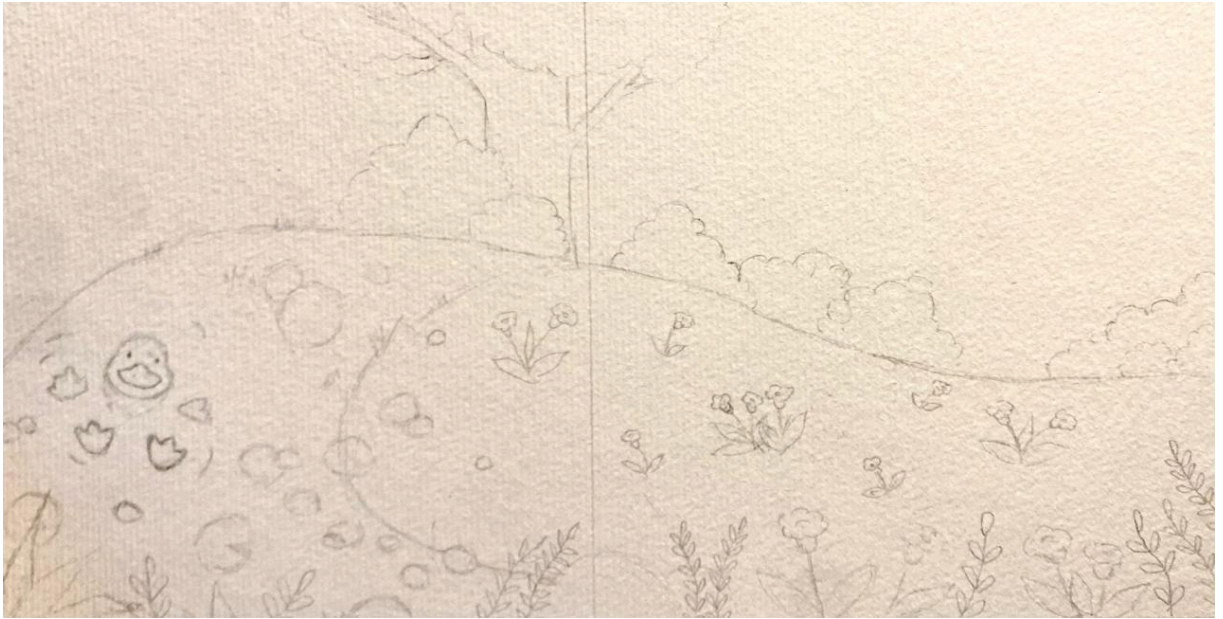
STILL, George. **Lecture I**, p. 1008, 1902.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes Inquietas**: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. São Paulo: Editora Gente, 2003.

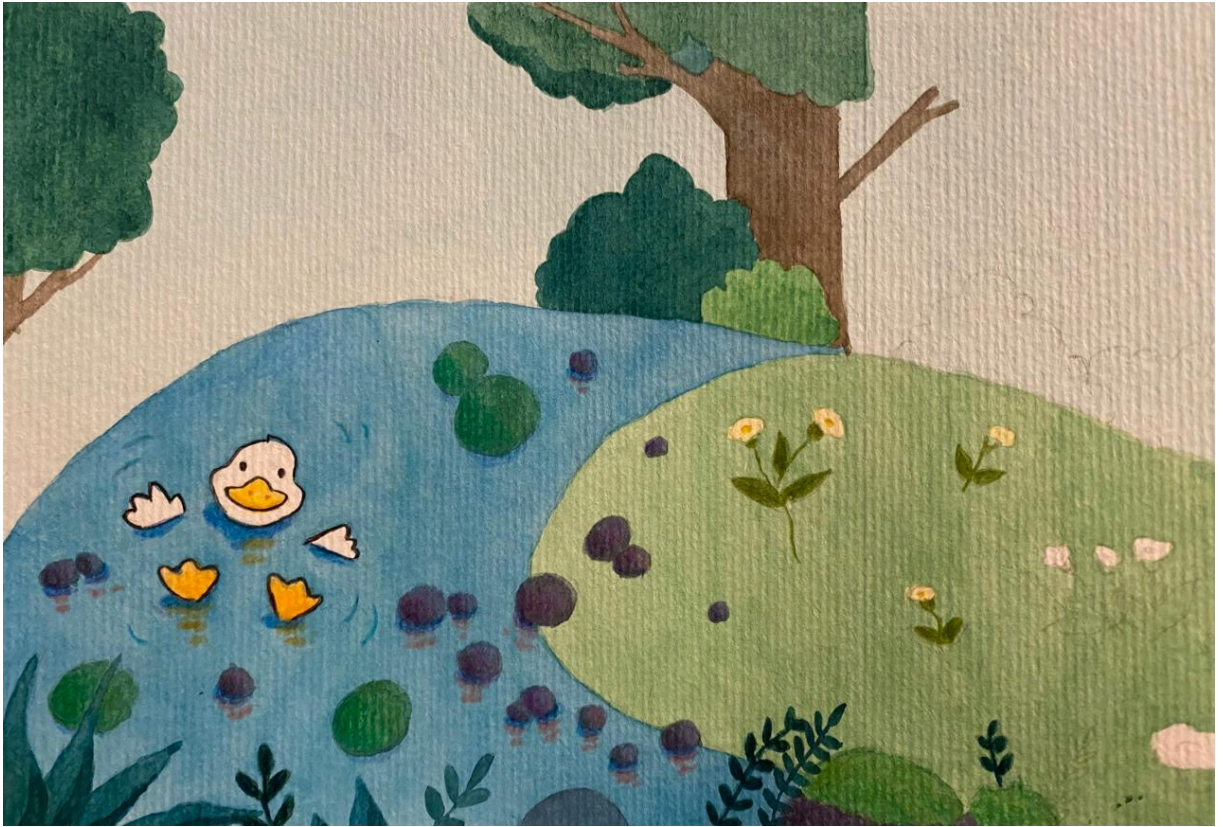
APÊNDICE A: STORYBOARD E ESBOÇOS















TANTAS IDEIAS, UMA CLARA

Por
Júlia Guedes



TANTAS IDEIAS, UMA CLARA



Por
Júlia Guedes

TANTAS IDEIAS, UMA CLARA

Texto © Júlia Guedes, 2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pela autora

G551v

Guedes Anacleto, Júlia

TDAH NA INFÂNCIA: O DESENVOLVIMENTO DE
UM LIVRO ILUSTRADO PARA CONSCIENTIZAÇÃO/
Tantas ideias, uma Clara; Orientador
Luciano Mendes . -- Brasília, 2025.

20 p.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação
Social: Publicidade e Propaganda, 2025.

1. Transtorno de déficit de atenção e
hiperatividade. 2. Literatura infantil. 3. Livro
infantil. 4. Público infanto-juvenil. 5. Livro
ilustrado. I. Mendes, Luciano, orient. II. Título.

Redação, edição e ilustrações: Júlia Guedes Anacleto
Orientador: Luciano Mendes de Souza

Júlia Guedes

Projeto Final em Publicidade e Propaganda
Faculdade de Comunicação - UnB

2025



Clara era uma menina cheia de energia. Ela estava sempre correndo pra lá e pra cá com seus cabelos cacheados ao vento. Seus olhos brilhavam como estrelas e sua risada era tão alta que assustava até os passarinhos. Só que Clara tinha algo que ninguém mais parecia entender: sua cabeça nunca parava! Ela começava a desenhar, mas logo queria dançar, e antes mesmo de terminar, já estava pensando em fazer outra coisa completamente diferente.





Um dia, decidiu explorar o bosque atrás do quintal. Logo, ela encontrou um esquilo muito agitado. Ele era pequeno mas tinha uma cauda enorme que balançava como um pincel no ar e corria de um galho para o outro, sem perceber Clara se aproximando.

O esquilo parou um instante, ainda agitado.
– Você também sente que a sua cabeça é mais rápida que as suas pernas? – perguntou ele.

Pensativa, Clara franziu as sobrancelhas, e respondeu:
– Às vezes, sinto que minha cabeça pula de ideia em ideia, como você corre entre os galhos.

O esquilo riu, quase tropeçando em uma das suas patinhas.
– Isso acontece comigo o tempo todo! Mas, sabe o que eu percebi? Se eu parar um pouquinho e respirar, consigo encontrar as melhores nozes e esconderijos que ninguém mais percebe. Clara se despediu do esquilo e continuou explorando.

Mais adiante, ela encontrou um gato de pelos compridos que se espreguiçava ao sol. Ele parecia não se importar com o que acontecia ao seu redor, estava muito distraído com as borboletas que voavam à sua volta. Suas orelhas se mexeram enquanto Clara foi se aproximando, mas ele não fez nenhum esforço para olhar para ela. Quando Clara chegou bem pertinho, ele finalmente olhou fixamente e perguntou:

– Ei, menina, você já ficou tão distraída que esqueceu o que estava fazendo?

Clara riu.

– Sempre! Eu sonho muitas vezes acordada e me perco nos meus próprios pensamentos, mas quando percebo, não me lembro mais o que eu estava fazendo.

O gato se distraiu mais uma vez, com umas formigas que passavam de fininho entre eles.

– Isso acontece comigo também. – retomou o gato. – Mas, eu descobri que são nestes sonhos que eu posso viver coisas que ninguém nunca viveu, aventuras e descobertas únicas. Ser sonhador tem suas vantagens.





Depois de andar mais um pouco, Clara tropeçou em um pato desastrado, que tentava atravessar um caminho cheio de pedrinhas. Ele parecia não conseguir andar sem tropeçar nas próprias patas.

- Desculpe! – disse o pato, levantando-se rapidamente, com as penas todas bagunçadas.
- Você também vive esbarrando em tudo? – perguntou para a menina.

Quase sem segurar o riso, Clara observou o pato todo encharcado e concordou com a cabeça.

- Sim! Às vezes, me desequilibro e acabo tropeçando nas coisas ao meu redor. Dizem que sou muito desastrada.

O pato soltou uma gargalhada.

- É, eu sou assim também. Mas, vou te contar um segredo: de vez em quando esses tropeços nos levam a lugares que nem imaginávamos. Veja, eu encontrei você!

Clara viu que já estava ficando tarde e correu muito rápido em direção à sua casa, tão rápido que tropeçou algumas vezes no caminho, como um pato desastrado.

Quase sem conseguir respirar de tanta empolgação, ela começou a contar à sua mãe tudo que tinha vivido naquele dia. Ela pulava de um lado para o outro, como um esquilo apressado, como se estivesse acompanhando o ritmo das palavras que saltitavam em sua cabeça, sua mente estava a mil. E, entre uma história e outra, se perdia no que estava falando, como um gato distraído.

– Eles são como eu, mamãe! Sentem coisas que eu achava que só eu sentia.





No meio da história, se esqueceu do que estava falando e, com um brilho nos olhos, retomou a frase, como se nada tivesse acontecido.

– Foi incrível mamãe. Os amigos que eu fiz hoje me ensinaram que, muitas vezes, o meu jeito de ver as coisas pode ser algo bom!

Sua mãe sorriu e deu um abraço muito apertado.

– Clara, você é única. O mundo é feito de pessoas diferentes, e cada um tem algo especial para oferecer.

E foi assim que Clara, com sua mente que nunca para, percebeu que ser como ela – agitada, distraída e desastrada – não era um problema a ser consertado, mas uma forma especial de enxergar e viver o mundo.

Dizem por aí que Clara se tornou bióloga, encantada pela observação dos animais e seus comportamentos únicos e tão diferentes, mas tão parecidos com ela. Ela viveu grandes aventuras, explorando a natureza e contando histórias sobre suas descobertas. E sobre a sua mente... nunca parou.



UnB

Clara brinca, se diverte, e
aprende que cada um tem
um jeito único de ser e viver.

Uma história que fala do
TDAH na infância, com leveza
e carinho.

